



DRAP Norte
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Norte

f i c h a técnica 34

Autor:

João Ilídio Lopes
Jorge F.S. Pinto
Divisão Produção Agrícola

Propriedade: D.R.A.P.N

Edição e distribuição:

Núcleo de Documentação e
Relações Públicas
Primeira edição: Dezembro 2010

I.S.B.N.:
978-989-8201-27-0

INTRODUÇÃO

A enxertia é indispensável para instalar uma variedade que enraíze mal, para reconverter varietalmente um olival já instalado, ou ainda introduzir uma cultivar polinizadora, para além de se poder rebaixar o porte das árvores.

A enxertia pode-se efectuar em cavalos, com vários diâmetros e de todas as idades, no entanto se a planta for jovem, e vigorosa, isto é, não tiver mais de vinte anos, a percentagem de pegamento e a cicatrização dos tecidos da nova cultivar e do porta enxerto, é bem maior e de melhor eficácia.

A melhor data para enxertar é quando a epiderme se destaca com facilidade, costumando designar-se este facto, pela expressão popular “dar a casca”, geralmente na pré floração, que na Região Norte acontece em Maio até meados de Junho, dependendo das cultivares, bem como da temperatura e humidade que ocorrerem na época e no local.

TIPOS DE ENXERTIA MAIS UTILIZADOS

BORBULHA OU GARFO, quando o diâmetro do cavalo for inferior a dez milímetros, plantas provenientes de sementes e de viveiros

COROA, em porta enxertos mais grossos, utilizam-se vários garfos diametralmente opostos e com dois ou três anos de idade.

PLACA, em árvores adultas, é sem dúvida o tipo de enxertia muito mais utilizado, e com melhores resultados, e por isso o que passamos a apresentar.

Para a realização desta prática cultural, começamos por eleger três pernadas melhor posicionadas, e diametralmente opostas, ficando a restante como “respiradouro” para continuar a actividade fotossintética e evitar que a seiva “afogue” os enxertos, sendo depois no ano seguinte eliminada.



1 - Eleição do lançamento para retirar semente para enxertar



4 - Pormenor de um gomo seco na placa, já que se vê o sol através dele.



2 - Pormenor do gomo.



5 - Marcação e retirada da epiderme do porta



3 - Destacamento da placa com o campo superior direito marcado, para indicação da posição.



6 - Aplicação da placa da nova cultivar, e colocação das duas folhas de oliveira sobre os gomos da nova variedade para evitar que a placa do porta-enxerto danifique os gomos.



7- Pernada enxertada com três placas.



10 - Fim do atado e acerto do enxerto.



8 - Início do atado



11 - Protecção da enxertia para evitar possível desidratação e marcação da data da execução.



9 - Fim do atado



12 - Oliveira com as três pernadas enxertadas e a pernada de respiro, esta a eliminar no ano seguinte.



13 - Retirada da protecção, vinte e um dias após a enxertia



14 - Evolução dos gomos da placa enxertada.

